



ADITUS

COMENTÁRIOS DE MERCADO (JULHO)

- A taxa de juros dos EUA se manteve novamente no intervalo de 3,5%~3,75% e a maior parte do mercado projeta um aumento de 0,25% para a próxima reunião do FOMC, em 16 de setembro. O contexto da decisão foi marcado por atividade econômica aquecida e choques inflacionários por conflitos no Oriente Médio, com decisão dividida, na qual três membros do Comitê votaram por um aumento de 0,25%. A taxa de desemprego de junho foi de 4,2%. O CPI de junho variou negativamente em -0,4% (3,5% anualizado), depois de ter um aumento de 0,5% em maio. O índice foi suavizado pela queda nos preços de energia (-5,7%), mesmo com altas em alimentos (0,2%) e moradia (0,1%).
- As Bolsas dos EUA encerraram o mês com retornos mistos e o principal motivo foi uma reprecificação das ações do setor de tecnologia, após as fortes altas nos meses anteriores. Foram observadas, também, quedas relevantes nos índices acionários da Coreia do Sul, que possuem alta concentração em empresas de tecnologia. Os índices, em dólar, tiveram o seguinte desempenho: S&P 500: -0,12%; Dow Jones: 0,31% e Nasdaq 100: -6,61%.
- A inflação da Zona do Euro (HICP) caiu de 3,2% (anualizada) em maio, para 2,8% em junho. As maiores pressões inflacionárias do mês vieram do setor de serviços (1,51%), energia (0,77%), alimentos, álcool e tabaco (0,29%).
- O IPCA de julho registrou alta de 0,07%, resultado superior à projeção de 0,05% do mercado. Com esse resultado, o índice acumulou alta de 3,44% no ano e de 4,44% em 12 meses. A maior variação segue no grupo Habitação (0,99%), com destaque para os subitens energia elétrica residencial (3,09%) e taxa de água e esgoto (0,40%), devido aos reajustes aplicados em alguns estados. A segunda maior foi em Saúde e Cuidados Pessoais (0,40%), com o aumento nos preços do perfume (1,04%) e reajustes nos planos de saúde (0,42%). Em contrapartida, o grupo Alimentação e Bebidas registrou deflação de 0,67%, favorecido pelo recuo do tomate (-29,09%), bata-inglesa (-19,59%) e cenoura (-14,41%).
- A taxa Selic atualmente se encontra em 14,25% e o relatório Focus referente ao mês de julho (31/07/2026) aponta expectativa de 13,75% para o patamar da taxa ao fim de 2026. Dessa forma, o mercado aguarda mais dois cortes de 0,25% este ano. Importante ressaltar que a ata da última reunião do COPOM cita a incerteza decorrente dos impactos do conflito no Oriente Médio, expansão fiscal interna e a desaceleração dos indicadores de atividade no horizonte relevante de Política Monetária.
- Em relação aos principais índices de mercado no mês de julho, destacam-se o CDI, com 1,22%, IFIX com -0,32%, o IBOVESPA, com 3,47%, o SMLL, com -0,77%, o MSCI WORLD (BRL), com -1,46%, o IMA-B, com 0,97% e o Dólar (PTAX), com -1,92%.